



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO
PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA-PARFOR**

MARIA DA CONCEIÇÃO BARRETO PINHEIRO

**GÊNERO ARGUMENTATIVO COMO RECURSO NAS AULAS DE
LINGUA PORTUGUESA**

Abaetetuba– Pará

2019

MARIA DA CONCEIÇÃO BARRETO PINHEIRO

**GÊNERO ARGUMENTATIVO COMO RECURSO NAS AULAS DE
LINGUA PORTUGUESA**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, do programa do PARFOR da Universidade Federal do Pará, como requisito avaliativo e obtenção de nota, para conclusão do curso, sob a orientação do (a) professora Dra. Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa.

Abaetetuba– Pará

2018

MARIA DA CONCEIÇÃO BARRETO PINHEIRO

**GÊNERO ARGUMENTATIVO COMO RECURSO NAS AULAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

BANCA EXAMINADORA:

Dra Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa

Me José Eduardo Pastana

(Membro)

Abaetetuba– Pará

2018

DEDICATÒRIA

A Deus por ser essencial em minha vida.

Aos meus pais, Ademar e Domingas pelo incentivo e pelo apoio constante.

Ao meu esposo, Evaldo, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

Aos meus filhos, Ebson e Emilly, que embora não tivessem conhecimento disto, mas iluminaram de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter dado saúde e força para superar as dificuldades.

Ao PAFOR, a esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje avisto um horizonte superior, centrada na confiança, no mérito e ética aqui presente.

A minha orientadora, dra Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Ao meu esposo e filhos pelo incentivo, apoio, paciência e companheirismo em todos os aspectos da minha vida.

Aos meus amigos Socorro, Lene e Alessandra que fez parte desta trajetória.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

EPÍGRAFE

*"Decidi há muito tempo não caminhar à
sombra de alguém. Se eu fracassar ou
obtiver sucesso, terei vivido acreditando
em mim".*

(Whitney Houston)

RESUMO

O presente trabalho foi realizado com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental nas aulas de Língua Portuguesa, com base no gênero argumentativo como recurso para o desenvolvimento de habilidades de reflexão crítica da leitura, produção textual e análise das mesmas, dentro desta perspectiva, temos como objetivo geral possibilitar aos alunos a posicionar-se como sujeito na prática da comunicação de seu cotidiano e os objetivos específicos; Aperfeiçoar as competências linguísticas, ou seja, o uso da gramática e desenvolver a prática da leitura e escrita, despertando a capacidade de questionamento, através da argumentação, e que na prática cotidiana os alunos percebam o grande valor do gênero argumentativo nas aulas de Língua portuguesa. No desenrolar deste artigo, foi apresentado as bases teóricas o qual tomo como base, e apresento possibilidades de realização do projeto que foi aplicado, na turma do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Barão do Cairari.

Palavras Chaves: Gênero Argumentativo. Leitura. Escrita. Aula de Língua Portuguesa

ABSTRACT

The present work was carried out with students of the 9th grade of Elementary School in Portuguese Language classes, based on the argumentative genre as a resource for the development of critical reading skills, textual production and analysis of the same. general objective to enable students to position themselves as subjects in the practice of communicating their daily lives and specific objectives; To improve linguistic skills, that is, the use of grammar and develop reading and writing practice, awakening the ability to question, through argument, and in everyday practice students perceive the great value of the argumentative genre in Portuguese Language classes. In the course of this article, I presented the theoretical bases that I take as a basis, and present possibilities for the realization of the project that was applied in the 9th grade class of Elementary School at the Barão do Cairari School.

Keywords: Argumentative genre. Reading. Writing. Portuguese Language Class

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	11
2.1. Textos argumentativos nas aulas de língua Portuguesa: o desenvolvimento de habilidades argumentativas.....	11
2.2. Práticas de leitura e escrita na educação básica	13
2.3. As aulas de língua Portuguesa com os gêneros textuais.....	16
2.4. Estrutura de um artigo de opinião	17
2.5. O procedimento SD	20
2.6. Relato reflexivo de experiência desenvolvida com a SD	21
3. ENCAMINHAMENTOS METODOLOGICOS	23
3.1. Procedimento Inicial – Modulo I	23
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
5. CONCLUSÃO	28
6. REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	31

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o propósito de reconhecer a importância do uso da língua escrita no cotidiano, desenvolvendo as habilidades de argumentar, através de produção textual mesmo por quem argumentar faz parte da vida do estudante seja através de uma carta, dissertação, um baixo assinado e outros. Portanto argumentar para Ferreira (2015, p.16) é

Uma atividade necessária à vida pessoal e profissional, e, como tal, precisa ser ensinada. Mesmo, porque, como estudante, irá precisar da competência de argumentar ao redigir textos argumentativos, como dissertações, tarefa que não se resume apenas ao contexto escolar.

O ensino da argumentação é uma das tarefas que possibilita aos alunos refletirem sobre o grande valor das atividades comunicativas para nós, seres humanos. Através do texto argumentativo, também aprendemos como convencer alguém a respeito de nossas ideias e/ou opiniões. Com base nos PCNs, “a argumentação de ideias é fundamental para aprender a respeitar o outro e para desenvolver atitudes de confiança e capacidade para interagir” (BRASIL, 1998, p. 41). Desse modo, a escola precisa inserir a aprendizagem de argumentação nas atividades pedagógica com base em acontecimentos da realidade.

Mediante essa constatação, apresento aqui um trabalho prático com um gênero argumentativo realizado na turma do 9º ano do Ensino Fundamental nas aulas de Língua Portuguesa por mim ministradas, estudado na sala de aula a fim de ajudar no desenvolvimento da leitura e escrita e das habilidades: no processo de reflexão crítica da leitura, produção textual e análise das mesmas.

O ensino de língua portuguesa hoje, não se restringe apenas ao processo de leitura e escrita, sem considerar que a linguagem faz parte da necessidade do ser humano.

Dentro desta perspectiva trago como objetivo geral: possibilitar aos alunos a posicionar-se como sujeito na prática da comunicação de seu cotidiano e os respectivos objetivos específicos; Aperfeiçoar as competências linguísticas e desenvolver a prática da leitura e escrita, desenvolvendo o senso crítico, através da argumentação, e que na prática os alunos percebam o valor do gênero argumentativo nas aulas de Língua portuguesa. Ao desenrolar deste artigo, abordo, em primeiro lugar, as noções teóricas em que me fundamento e, em seguida, apresento a realização do projeto aplicado na Escola Barão do Cairari na turma do 9º ano.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Textos argumentativos nas aulas de língua portuguesa: o desenvolvimento de habilidades argumentativas.

Essa seção apresenta algumas noções teóricas em relação ao texto argumentativo e a composição de sua estrutura textual. com o objetivo de auxiliar uma reflexão sobre o seu valor, para o ensino de Língua Portuguesa. Os teóricos que contribuem para a construção desse trabalho são: Antunes (2006), Brakling (2000), Marcuschi (2008), Ferreira (2015), Brasil (1999), (1996) e (1998), Meyer (2011), Pereira (2006) entre outros.

. Essa concepção nos estimula a navegar em diversos gêneros que circulam no contexto social e transformá-lo em objeto de estudo, já que é função da escola preparar os alunos para a exposição de ideias, entre as pessoas que circulam em seu meio. É neste sentido, que os textos dos mais variados gêneros ao serem inseridos na escola ajudam, à desenvolver situações que garante o exercício da cidadania, promovendo a interação, o diálogo e construção da liberdade necessária para a vida em sociedade. Desta forma, a linguagem se organiza a partir de sua convivência na sociedade em que estar inserida.

Sendo assim, deve-se incluir nas aulas de língua portuguesa, temática que possibilitem aos alunos um processo de discussão e argumentação, para que os mesmos desenvolvam um trabalho com a produção de textos argumentativos.

Segundo a LDB - Lei 9394/96, Seção III, art. 32, assegura que:

A criança tem o direito de receber uma educação adequada apropriando-se da leitura e da escrita, ou seja, de todas as ferramentas necessárias ao seu desenvolvimento. O documento enfatiza, ainda, que é preciso mais do que desenvolver a leitura e escrita é necessário preparar os alunos para viverem de forma atuante na sociedade (BRASIL, 1996)

Portanto cabe ao professor como mediador, elaborar e organizar atividades que ofereçam aos alunos a oportunidade de “sair do texto”, “ir ao encontro das questões linguísticas e discursivas” e “voltar ao texto”. Com essa atividade, o aluno aprende a colocar sua opinião, saber o que é “certo” e o que é “errado” do seu ponto de vista, ou seja, aprende a ser cidadão.

Dessa maneira, a proposta de produção textual a partir dos gêneros vem ao encontro da necessidade de trazer metodologias atrativas para que o ensino de Língua Portuguesa, se torne agradável, nos anos finais do Ensino Fundamental, em que, muitas vezes, professores

ficam presos a métodos tradicionais como: os conteúdos sistematizados nos livros didáticos e, que são trabalhados na maioria das vezes de forma descontextualizada pelos professores, não levando em consideração o aprendizado como eixo fundamental para a vida em sociedade. Tendo em vista, o indivíduo enquanto ser social e cultural podemos perceber que:

[...] o meio em que o ser humano vive e no qual ele se acha imerso é muito maior que o seu ambiente físico e seu contorno imediato, já que está envolto também por sua história, sua sociedade e seus discursos. A vivência cultural humana está sempre envolta em linguagem e todos os textos situam-se nestas vivências estabelecidas simbolicamente. Isto é um convite claro para o ensino situado em contextos reais da vida cotidiana. (MARCUSCHI, 2008, p 173)

Sendo assim, é fundamental que o professor elabore atividades significativas para os alunos, não trabalhar com palavras isoladas, é importante também, que promova trabalhos de produção textual, em que os alunos façam uso da linguagem, tanto aplicada à gramática, como para o uso no social,

Há diferentes funções para os gêneros textuais e estes são utilizados diariamente em nosso cotidiano, cabendo ao professor mostrar para os alunos e, mais do que isso, explicar sua função social, além de ajudá-los a interpretar e identificar os diversos gêneros de cunho argumentativo, que circulam na sociedade. Segundo Marcuschi, (2008), “...dentro de um contexto social e sua importância ser evidente, grande parte da população não sabe como utilizá-la”. A sociedade está cheia de novas informações a cada dia, novas tecnologias e apenas o livro didático não é capaz de desenvolver as habilidades necessárias para viver de forma participativa na sociedade.

O ensino da argumentação nas aulas de língua portuguesa propõe aos alunos oportunidades de evolução escrita e ao mesmo tempo a leitura, não quer dizer que isso vai formar grandes escritores, mas que possam usar a escrita com mais adequação e liberdade. A escolha do gênero em pauta, está fundamentada na contribuição dos PCNs no que diz respeito ao processo de sistematização da produção de texto na escola. É nesse contexto que o artigo de opinião abordado na escola deve preencher as necessidades dos alunos nas escolas, de forma que o contato com os gêneros garanta o exercício da cidadania.

É nesta perspectiva de preencher as necessidades dos alunos na escola e que o contato desse gênero garanta o exercício da cidadania, que o ensino da produção textual tem sido o centro da discussão sobre a necessidade de melhorar sua qualidade na escola. Os PCNs destacam que,

Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola [...] (BRASIL, 1998, p. 41)

A linguagem, é o instrumento mais importante de comunicação do ser humano, pois na escolha das palavras desenvolvem os tipo de discurso que querem para se comunicar com as pessoas, trocam opiniões, têm acesso as informações protestam e produzem cultura. Em outras palavras, tornam-se cidadãos.

2.2. Práticas de leitura e escrita na educação básica

A escola tem um grande desafio que é formar cidadãos leitores que gostem de ler e de escrever. A principal função da escola é quebrar esse desafio, despertando o gosto pela leitura e intermediando o desenvolvimento da escrita autônoma, sabendo que isso vai muito além de quadro paredes, pois o professor dever trazer para os alunos materiais de seu cotidiano em que ele convive, materiais como jornais, cartas, revistas, bilhetes e temas de interesse de aluno, esses são importantes instrumentos para a participação dos alunos nos discursos, além de leva-los a perceber a importante função dos gêneros textuais na sociedade.

Portanto a escola precisa trabalhar com os gêneros textuais, para que os alunos desenvolvam o ato de argumentar, mesmo porque a argumentação faz parte do exercício na área profissional, seja através de textos jornalísticos, carta, ou entrevista de emprego. as pessoas sempre farão uso da argumentação. Até mesmo as pessoas que trabalham no comercio precisam da argumentação na hora de oferecer o produto para o cliente comprar, além do mas hoje todas as profissões exigem a manifestação de habilidades argumentativas, para obtenção dos seus objetivos.

Encontramos alunos que estão na escola, na turma do 9º ano porém que não sabem argumentar e nem escrever com autonomia, por esse motivo a realização do tema argumentação, nas aulas de língua portuguesa levando a reflexão e análise sobre os processos de construção de leitura e escrita que se realizam nas escolas, com o gênero argumentação realiza-se atividades de produção no qual possibilita produção escrita dos alunos. O principal problema que acontece nas práticas pedagógicas é que o docente precisa saber o que é, e qual a sua importância para o individuo e para a sociedade.

A sociedade vive em constantes mudanças e os alunos precisam acompanhá-las. A tecnologia exige que interprete informações, analise arquivos digitais, leia e os compreenda,

portanto cabe ao leitor, ao ler os textos da internet, diferenciar o interessante, o importante e referenciar para conseguir a informação precisa diante das outras informações presentes.

Enfim, a leitura não é um simples instrumento que a escola utiliza para ensinar sons e símbolos e sim uma ponte pra se chegar à cultura escrita, portanto faz-se necessário nos informarmos, como educadores, da grande responsabilidade que temos sobre a importância da leitura para a vida social, cultura e individual dos seres humanos. Por essa razão podemos dizer que a escola abre um leque de possibilidades para que os alunos possam participar de atividades que valorizem o pensar, a arte, a sensibilidade diante da vida e o desenvolvimento não só intelectual, mas integral do aluno e de todos na escola

Percebemos a consequência do ensino da leitura feita apenas para se ensinar os sons e os símbolos (letras), através dos alunos, principalmente do 9º ano, o qual foi desenvolvido esse trabalho, que têm muita dificuldade ao ler, interpretar e ao fazer relações entre as informações que recebem, desta forma apropriando-se, do aprendizado construído por meio da leitura e de suas deduções. Assim sendo, os indivíduos encontraram dificuldade na aplicação das atividades e de posicionar-se criticamente frente ao que leram. Esses resultados retirados da aplicação das atividades desenvolvida com a turma do 9º ano do ensino fundamental, trazem informações marcantes no contexto educacional de que há uma grande necessidade de atentar para este problema que, neste contexto, já não se limita somente ao espaço escolar, mas, torna-se um problema social.. É preciso reverter o quadro atual e permitir aos alunos uma formação escolar onde ele se sinta um indivíduo autônomo e que tenha leitura suficiente para promover liberdade de expressão, no sociedade em que vive.

É importante que os mesmos vejam o professor como um leitor. E, ao observar um professor contagiado pela leitura, pode incentivar o desejo de fazer o mesmo. Portanto, dessa forma o professor estará mostrando que a leitura promove o desenvolvimento intelectual, a criticidade e criatividade do indivíduo. Ou seja: a leitura não é propriamente ensinada, mas, estimulada, e o professor tem papel importante na vida do aluno, através de sua leitura e o seu estímulo passa a ser eminentemente pedagógico. Tal estímulo, propõe o perfil de professor que, para Neves:

Cabe a ele criar, promover experiências, situações novas e manipulações que conduzam à formação de uma geração de leitores capazes de dominar as múltiplas formas de linguagem e de reconhecer os variados e inovadores recursos tecnológicos, disponíveis para a comunicação humana presentes no dia-a-dia (NEVES, 1998, p.14).

Neste contexto, o educador é um dos principais responsáveis por estimular hábitos de leitura com seus alunos. Há uma necessidade também, de se pensar sobre o papel da escola neste processo de sistematização e utilização de variados textos. O trabalho com a leitura e escrita, passa então, por diversos em diversos meios, e aos professores das diferentes áreas, por isso, torna-se de extrema importância pensar sobre as metodologias aplicadas e promover um novas praticas de leitura e escrita, com sentido de produzir conhecimentos para uso em sociedade.

As variações de textos podem ser usadas no trabalho de interpretação e organização do individuo leitor. A organização e estrutura de cada gênero textual, assim como contexto, será o caminho para a interpretação das diversas leituras quo o aluno faz. Lembrando que, o fazer pedagógico do professor, na organização deste trabalho, requer práticas de leitura com períodos mais extensos para serem desenvolvidas, isso ocorre, porque de acordo com o que diz Lerner:

Aprende-se a ler por meio de muitas leituras, do conhecimento de diversos autores, de vários setores da cultura escrita, etc. Tudo isso depende de jornadas longas. É um processo em espiral, no qual se volta a certos conteúdos sob uma nova perspectiva. Há aspectos que ocorrem simultaneamente e necessitam de diferentes situações para que sejam apropriados (LERNER, 2006, p.16).

Nesta visão, percebe-se a importante presença de planejar atividades que motivem a antecipação da leitura, ou seja, estratégias que causem motivação para a leitura e, que permitam que o leitor atribua, significado ao que lê.

Nas atividades de leitura como a de exploração de aspectos do texto, os alunos precisam observar todos os elementos e características que compõem o texto e, de que forma estas se relacionam entre si. É importante fazer uma leitura do inicio e final do texto; realizar uma leitura rápida tanto do título como do próprio texto, destacando as expressões que produzem sentido ao titulo e, depois de exploram bem todos estes elementos, o aluno poderá elaborar questões que permitam a análise e interpretação do mesmo. Além disso, é possível destacar termos que considere chave dentro do texto. A partir de então, fazer uma leitura mais detalhada, com intuito de comprovar as primeiras impressos que se teve do texto.

2.3. As aulas de língua Portuguesa com os gêneros textuais.

Percebe-se atualmente uma evolução nos estudos sobre o trabalho com os gêneros em seus aspectos teóricos e nos aspectos aplicados ao ensino de língua portuguesa. Tal crescimento se dá, em função da necessidade de evolução do indivíduo enquanto leitor e atendendo a critérios normativos de documentos oficiais, PCNLP (BRASIL, 1998), que compõem importante referencial para o ensino de língua portuguesa no Brasil. E que estabelecem o ensino de gêneros por meio da seguinte concepção bakhtiniana: “os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero” (BRASIL, 1998, p. 23).

Nesta perspectiva, defendemos para este estudo, a noção de gêneros no pensamento, no qual Bakhtin defende os gêneros como sendo “tipos relativamente estáveis de enunciados” (2003, p. 262), e que se constroem por meio da prática social, onde os sujeitos têm atitude de concordar, discordar, completar ou usar, alternadamente, o discurso do outro. Esta teoria defende que o ser humano está intrinsecamente em atividade social de comunicação e convívio entre as pessoas. E com isso, constrói e organiza seu vocabulário.

O autor ainda nos apresenta três elementos que fazem parte da realização dos textos, isto é, três sentidos principais do gênero, que são: conteúdo relacionado ao tema, construção que o compõe e a maneira de escrever. Podemos compreender a primeira como os conteúdos abordados nos textos em sua realidade socioculturais. Já a segunda refere-se à própria estrutura formal do gênero, sua apresentação e organização. O terceiro sentido tem um olhar atento para os recursos lexicais, bem como os léxicos e as gramaticais ligados ao texto e, ao mesmo tempo, à estrutura de composição ao conteúdo que faz ligação ao tema. Porém, para se analisar estes sentidos, é necessário considerar as condições sociais e históricas ligadas ao momento de produção dos textos.

Todavia esses sentidos são de suma importância para a realização de um trabalho voltado para o desenvolvimento das habilidades adquiridas pelo aluno, a partir das atividades com textos argumentativos. Pois os mesmos proporcionam o desenvolvimento da competência discursiva, o que é primordialmente importante para o exercício da cidadania.

Para este trabalho, optei por trabalhar com o gênero artigo de opinião. Tendo em vista o fato do mesmo ter predominantemente características argumentativa, o que permite o processo de compreensão da profunda relação existente entre produzir textos e argumentar.

2.4 Estrutura de um artigo de opinião

O processo trata-se na verdade do processo de explicação e justificativa de determinados fatos ou acontecimentos, é a tentativa de convencimento de quem fala ou escreve, sobre quem ouve ou lê sobre assuntos decorrentes do discurso. Para Meyer (2011), o artigo de opinião é uma técnica que antecipa um resultado contínuo que dão suporte as afirmações, tornando-se realidade por meio da apresentação das informações firmes. Embora o escritor do artigo crie autoridade para o que é apontado, muitas vezes ele busca outras falas para a formação do seu posicionamento. Baseia-se nas certezas dos fatos em que convencem o outro do que se diz. Mas a avaliação não acontece apenas de uma maneira, é preciso avaliar tanto a parte oral do aluno quanto a parte escrita, mesmo porque a avaliação faz parte da ação pedagógica.

Com base na ideia de que a avaliação compõe-se da ação pedagógica, compreende-se a afirmação de Luckesi (2003, p. 20), que garante “a função constitutiva da avaliação é de diagnóstico”. Com isso, a avaliação torna-se a base para a tomada de decisão, encaminhando ações posteriores, na perspectiva da busca de melhores resultados.

A avaliação é uma atividade que ocupa a responsabilidade com a aprendizagem, pois admite tanto aos alunos, como também ao professor, uma tomada de consciência de seus progressos e das necessidades para continuar progredindo na construção da escrita argumentativa. Ainda de acordo com Luckesi sobre o caráter diagnóstico da avaliação como norteadora do processo educativo quando afirma que: “O ato de avaliar, por sua constituição mesma, não se destina a um julgamento —definitivo sobre alguma coisa, pessoa ou situação, pois que não é um ato seletivo.” (LUCKESI, 2003, p. 25).

As nossas avaliações orais se constituem como algo natural, que fazemos de forma natural, sem que isso venha causar maiores dificuldades do processo. Mas, opinar não pertence exclusivamente à modalidade oral da Língua. É preciso na maioria das vezes, as nossas opiniões precisam ser dadas por escrito, atividade que para muitos alunos torna-se bastante difícil, pois requer uma melhor organização do pensamento na elaboração do argumento escrito. É neste processo de construção linguagem escrita que encontramos maiores dificuldades de nossos alunos.

Sabemos que os gêneros discursivos com a função de argumentar são valiosas ferramentas para a formação cidadã do indivíduo, e que o contato com este gênero textual na escola garantem ao aluno, como cidadão, desenvolver a habilidade de participar socialmente com argumentos convincentes.

Portanto, estas necessidades influenciaram na escolha do gênero dissertação argumentativa como uma forma de desenvolver nos alunos do ensino fundamental, principalmente do 9º ano, conhecimentos linguísticos (conhecimentos gramaticas e léxicos) para defender sua opinião em relação a algum assunto e dialogar com diferentes ideias que circulam na sociedade. Além disso, proporciona aos alunos a oportunidade de ter contato com leituras dos artigos de notícias com compreensão, pois os textos elaborados circularão na escola com a finalidade de que todos tenham contato com os textos e, que outros alunos, possam sentir-se instigados a ler os textos produzidos pelos alunos.

Baseado na afirmação de Antunes, sobre “quem escreve, na verdade, escreve para alguém”, (2006, p. 46). É que se defende que, na produção do artigo de opinião, o escritor deve escolher a linguagem que caberia no seu artigo e se esta, seria comum ou cuidada. A primeira admite-se que se use termos ou expressões mais usuais, com a finalidade de facilitar entendimentos ao leitor comum. A segunda equivale-se de palavras mais exatas e raras, com um entendimento mais elaborado, já que o mesmo dispõe de expressões mais rebuscadas e com maior complexidade de entendimento. A produção do gênero, de acordo com um dos níveis depende do público leitor à quem se destinará o texto.

O objetivo do trabalho com a linguagem no ensino fundamental não é apenas preparar o aluno para o ensino médio, mas o que chama a atenção é a grande dificuldade, até mesmo na graduação, de desenvolver um texto argumentativo. O trabalho com gênero argumentativo pode ajudá-lo também a ingressar na universidade, mas aqui o que queremos mesmo é que os alunos possam fazer parte da sociedade sem constrangimentos.

Segundo Geraldi (1993, p. 137), para a produção de um texto é imprescindível que;

Se tenha o que dizer; se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer; se tenha a quem dizer o que se tem a dizer; o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz; se escolham as estratégias para realizar os passos anteriores.

O artigo de opinião surge como um gênero textual de natureza argumentativa, que examina e contesta questões problemáticas. Com gênero textual dessa natureza o aluno precisa conhecer o assunto, e saber a quem ele vai repassar as informações necessárias para alcançar o seu objetivo enquanto escritor. Nele, o autor expressa sua opinião, que pode ou não ser uma autoridade sobre o assunto abordado. Geralmente o artigo de opinião discute temas atuais de ordem social, política ou econômica que se inicia com acontecimentos que geram polêmica e que tem importância para os leitores.

Por esse motivo, a escolha do texto dissertativo-argumentativo para ser trabalhado na sala de aula com os alunos do 9º ano do ensino fundamental. Por ser um texto que se organiza e defende de uma opinião, ou seja, um problema sobre determinado assunto. Podemos considerar um texto dissertativo por ser necessário o uso de várias explicações que justifiquem o tema tratado e é argumentativo devido as pessoas que o escrevem terem como objetivo convencer o leitor, apresentando razões e provas que o convençam, considerando que é preciso ter bastante cautela naquilo que vai se propor para não haver contradição nas ideias no texto.

O artigo de opinião segue certa estrutura para a sua produção. Como foi mencionado, é preciso um problema que seja o foco da discussão, uma solução, a reflexão sobre o assunto. Desta forma, este gênero pode se estruturar a partir dos seguintes critérios: problema, discussão e solução.

Assim, ao aprender como são feitos os textos dissertativo argumentativos, tanto sua estrutura como, principalmente, seu contexto de produção, o aluno aprenderá a competência comunicativa para se colocar enquanto sujeito ativo que pretende mudar a realidade ao seu redor. Seja solicitando, seja reclamando ou colocando a sua opinião sobre algo.

No contexto da sala de aula, o uso desse gênero permite ao aluno não apenas se apropriar de informações sobre o conteúdo desse gênero, da sua estrutura e sobre a linguagem mais adequada a ele, mas permite a tomada de consciência de que são cidadãos e têm o direito de opinar, defender a sua ideia e seus direitos. Certos gêneros se adaptam perfeitamente em determinadas situações comunicativas em que a argumentação é requerida. Koch (2008, p. 29), a esse respeito, nos diz que:

Quando interagimos através da linguagem, temos sempre objetivos, fins a serem atingidos; há relações que desejamos estabelecer, efeitos que pretendemos causar, comportamentos que queremos ver desencadeados, isto é, pretendemos atuar sobre o outro de determinada maneira, obter dele determinadas reações (verbais ou não verbais). É por isso que se pode afirmar que o uso da linguagem é essencialmente argumentativo: pretendemos orientar os enunciados que produzimos no sentido de determinadas conclusões (com exclusão de outras).

Refletindo sobre esse caráter argumentativo da linguagem, é que podemos perceber o quanto é importante explorar a capacidade crítica do aluno/sujeito, o gênero dissertativo argumentativo se estabelece porque permite ao escritor convencer o leitor do texto, sendo que o leitor é definido pelo próprio contexto e pela intenção do escritor, compreendendo a dimensão de causa e efeito de uma argumentação, para, a partir daí, se utilizar desses recursos

em suas produções textuais. Köch (2014) afirma que, “quando se trata da produção de texto com caráter inovador, na perspectiva dos gêneros discursivos, o texto dissertativo argumentativo é um dos gêneros fundamentais e indispensáveis à formação de um cidadão discursivamente competente”.

Partindo deste pensamento, a dissertação argumentativa se torna um meio pelo qual o aluno toma consciência de que ele pode, como cidadão, manifestar seu ponto de vista, opinar e interferir nos acontecimentos do mundo que o rodeia. É nesse contexto que inserimos as discussões sobre a importância do ensino de gêneros, tendo como procedimento metodológico as sequências didáticas propostas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Baseando-se nas discussões já apresentadas, as sequências didáticas contribuem para que o trabalho com o gênero se efetive e garanta a aprendizagem por meio da linguagem e da interação.

2.5. O procedimento SD

A sequência didática são atividades elaboradas com base em um gênero. Essa sugestão de atividade foi desenvolvida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que a descreve da seguinte maneira: “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, dessa maneira os autores, apresentam um ensino de língua portuguesa por meio de variados gêneros, sob a condição de que os alunos, aos poucos, adquira o conhecimento das características dos gêneros e as práticas de linguagem, que são frutos da compreensão da língua.

A aplicação deste processo metodológico permite exploração das características do gênero, na realização do trabalho do professor, além disso, que o professor acompanhe e oriente os alunos na leitura, escrita e na exploração dos diversos exemplares do gênero estudado. Dessa forma, aos poucos os alunos terão domínio das características do texto e serão capazes de formular conhecimentos e produzir o gênero estudado.

Percebe-se a que a produção textual, como o resultado de uma ação cidadã de quem produz textos argumentativos, a partir da reflexão sobre uma determinada temática, e que assim o faz com responsabilidade e eficiência. Neste sentido, o professor tem papel fundamental de constituir base necessária para a formação deste indivíduo, e possibilitando os elementos da construção textual, de forma que os mesmos produzam para leitores, seguindo uma sequência que tenha objetivo, ou seja, um rumo em sua prática.

2.6. Relato reflexivo de experiência desenvolvida com a sd

Para que os alunos aprenda a escrever é preciso ajuda-los a construir estratégia de produção. Não se trata de técnicas vazias de significado, mas de ensiná-los a apoiar-se em práticas significativas, que considerarem a estrutura textual do gênero, reconhecer as principais características textuais e discursivas que compõem o gênero e fazer escolhas dos vocabulários, as classes gramaticais e ortográficas de representação da língua, para realizar suas produções com mais clareza e assim possa haver a compreensão da leitura.

Todavia, é importante o desenvolvimento e pratica cotidiana da leitura, realizada pelos alunos. Com isso, este trabalho tem como tema “leitura, interpretação e produção textual”. Enfim a leitura precisa ser realizada, de forma agradável ao aluno, e não pela obrigatoriedade. De forma que estes sintam prazer em realiza-la para desenvolver a escrita, e o diálogo, bem como o processo de análise e interpretação dos textos que eles produzem,

Justamente por perceber que a argumentação é um importante instrumento metodológico para desenvolver a argumentação, leitura, interpretação e produção é que foi realizada na turma do 9º ano com adolescentes inseridos nesta turma, moradores de uma pequena Vila chamada Vila Elin que fica localizada no município de Moju-Pará. Cidade em que predomina o aspecto rural sobre o urbano e com aproximadamente 79.825 mil habitantes informação do censo de 2017 uma proposta de intervenção. A escola onde foi aplicada a atividade se chama BARÃO DO CAIRARI, a maioria dos alunos desta escola, não olham a educação como forma de melhorar de vida, não se percebem inseridos neste processo evolutivo da escrita argumentativa e enquanto ser social que tem um papel importante.

Cabe à escola, promover atividades que criem expectativas evolutivas à estes alunos. Porem, não consegue dar conta das dificuldades apresentadas pelos mesmos, em todos os aspectos da formação deste aluno. tanto no que se refere à aprendizagem propriamente dita, como as problemáticas sociais que estes trazem pra dentro da escola.

Para a realização desse trabalho o gênero textual escolhido foi dissertação argumentativa nas atividades das aulas de língua portuguesa “O argumento no ensino da Língua Portuguesa” com intuito de apresentar tema social em sala de aula. Nessa perspectiva pretende-se desenvolver atividades com base na temática objetivando a produção textual e interpretação crítica dos alunos aos quais estaremos realizando uma SD.

A SD trabalhada enfocou na leitura, interpretação e produção textual com objetivo de capacitar o aluno a compreender e analisar criticamente os textos que envolvem temas polêmicos em seus diferentes aspectos, A intenção com essas atividades é mostrar que o

aluno pode ser não apenas um apreciador, um leitor dos textos , mas que pode ser também um produtor, pois produziram textos.

Para conhecer os alunos foi aplicado um questionário para a turma que procura apresentar a pesquisa do projeto desenvolvido. Os questionamentos apresentados, desde o início do trabalho com o gênero artigo de opinião, serviram de base para o desenvolvimento das ações realizadas durante a intervenção.

3 - ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir temos as ações desenvolvidas e o registro das ações em SD do gênero “argumentativo”. A SD foi programada para ser desenvolvida em sete etapas com aproximadamente de três aulas cada uma, e cada aula tinha o tempo de 40 mn, portanto as três aulas tiveram a duração de 1h e 20 mn. A atividade foi iniciada com o questionário dos conhecimentos prévios que os alunos tinham sobre este gênero textual “artigo de opinião”, quem são o público leitor e qual a estrutura que para se construir este texto.

Depois disso, foi apresentado para a turma os gêneros textuais diversos, para que fosse possível o reconhecimento deste texto dentre os demais tipos de gêneros textual. Em seguida foi sugerido o processo de produção desse tipo de texto.

A turma socializou as produções a partir da leitura dos seus textos, eles pudessem perceber que eles são capaz de escrever. Ao responderem o questionário e a conhecerem o projeto sobre o gênero argumentativo relacionado a leitura e produção do gênero deu-se inicio a primeira etapa.

3.1 Produção inicial – Módulo 1:

Apresentação do tema: Gênero argumentativo, argumentar com temas sociais, para a turma (questionário).

Objetivos: Ler e assistir atentamente aos filmes “cidade de deus e Juno”.

Analisar o filme a letra do texto, interpretando as ideias explícitas do texto, com base nas palavras opostas;

Analisar os elementos, destacando os problemas que causa tais situações.

Ter contato com textos argumentativos.

Pesquisar diferentes textos argumentativos.

Produzir um artigo de opinião.

Duração das atividades: 14 aulas de 40 mn cada (quatro semanas e meia)

Recursos da aula: Xerox, papel chamex, textos impressos, cartazes, datashow e quadro branco.

Público- alvo; Alunos do 9º ano do ensino fundamental.

DESENVOLVIMENTO:

PRIMEIRA ETAPA; Duração de três aulas de 40 mn cada. (1h e 20mn)

A primeira etapa tem por finalidade apresentar o que o aluno já sabe sobre o gênero artigo de opinião e com isso possibilitou à avaliação e o planejamento das intervenções que foram feitas para que o aluno chegue ao final da sequência didática com o maior conhecimento possível do gênero estudado.

Nesta etapa os questionários e as observações frequentes nos concederam as ações que foram realizadas.

Os alunos produziram um texto, o qual serviu de base para organizar as atividades das etapas seguintes. Este texto foi conservado para futuramente passar pelo processo de reescrita.

A SEGUNDA ETAPA: duração de três aulas de 40 mm cada. (1h e 20mm)

A segunda etapa equivale as intervenções de várias atividades como exercícios e produção que possibilita apropriar-se do gênero artigo de opinião, uma vez que a organização de tais atividades formam um trabalho elaborado focado no propósito de provocar nos alunos o conhecimento da linguagem que lhes proporcionam leitura e produção de um determinado gênero capaz de desenvolver a crítica do leitor através da escrita. As atividades e exercícios foram variados e organizados na sala de aula permitindo aos alunos a compreensão das formalidades sociais de situações e o valor das unidades da gramática utilizadas, assim como a adequação das ações da linguagem indispensáveis à produção do artigo de opinião. A seguir um pouco da descrição de cada uma das etapas desenvolvidas:

1- Texto impresso argumentativo.

a) conceito e características sobre a dissertação escolar

2. Textos de opinião com o tema “violência”.

a) “A argumentação no dia-a-dia do aluno”

b) “Os jovens são vítimas ou vilões?” Marcelo Andriotti www.gazetadopovo.com

c) “A argumentação como produto das relações humanas”

TERCEIRA ETAPA- duração de três aulas de 40 mm cada. (1h e 20mm)

O filme “Cidade de Deus”, logo em seguida explorar o filme com questionamento oral.

O material utilizado na sequência didática foram textos retirados da internet, de jornais e revistas para terem contato com o gênero trabalhado.

A decisão sobre o tema a serem trabalhados no artigo de opinião dissertação foi escolhido pelos próprios alunos. Foi levado para a sala de aula vários textos com diferentes temas e ao ler, os alunos selecionaram o tema que mais lhe chamou atenção, para ser o

instrumento de trabalho, fizeram a leitura, o resumo e a pesquisa das características do gênero para em seguida analisar.

QUARTA ETAPA- duração de três aulas de 40 mm cada. (1h e 20mm)

Debater com os colegas sobre a violência e gravidez precoce.

Argumentando os aspectos de tais condições.

Relacionar na produção do filme a importância da educação.

Foram realizados exercícios em grupo e individuais com o objetivo de propor atividades variadas voltada aos tipos de análise do gênero, dando destaque às características que eles já sabem e enfatizando ainda mais sobre a dificuldade que eles tem sobre o gênero. Nesta etapa, os alunos realizaram diferentes atividades encaminhadas ao trabalho de adequação das características do texto argumentativo, como se organiza a estrutura textual e as unidades das formas discursivas dos instrumentos de textualização e dos instrumentos enunciativos dos artigos de opinião.

Os alunos encontraram algumas características em alguns corpos dos textos do gênero. Participaram de debates e discussões sobre os dados encontrados, dando especial destaque à relação entre características gramatical e discursivas e a situação de atuação da linguagem.

Os alunos foram adquirindo pouco a pouco conhecimentos sobre o gênero trabalhado. A partir daí, puderam organizar o conhecimento construindo um mural, com uma lista de características sobre o gênero, que foi exposto na parede para ser recordado.

QUINTA ETAPA; duração de três aulas de 40 mm cada. (1h e 20mm)

Identificar substantivos próprios

Reconhecer e empregar adjetivos na descrição de personagens e cenários.

Reconhecer e utilizar verbos no presente do indicativo nas letras do texto narrativo.

Reconhecer os adjetivos e os tipos de verbos usados no texto produzido pelos alunos.

Destacar e empregar a conjunção condicional associada aos verbos no imperfeito do subjuntivo e aos verbos do futuro do pretérito.

Empregar corretamente sinais de pontuação e escrever corretamente palavras propostas (ortografia).

Na produção de textos os alunos colocaram em prática os instrumentos desenvolvidos nos padrões do gênero estudado.

SEXTA ETAPA; duração de três aulas de 40 mm cada. (1h e 20mm)

Reescrita do texto (feito na produção inicial para descobrir as dificuldades e assim adaptar aos objetivos), e a avaliação feita com a comparação da produção inicial e a produção realizadas através das atividades para a sondagem dos desenvolvimentos obtidos e dos problemas que ainda apresentam.

SÉTIMA ETAPA ; duração de três aulas de 40 mm cada. (1h e 20mm)

Exposição do texto produzido: Nesta etapa os alunos do 9ª ano do ensino fundamental produziram os textos e reescreveram e colocaram no vadião (é o espaço onde os alunos apresentam as atividades e acontecem os eventos) da escola para as outras turmas lessem os textos. Os textos foram escritos manualmente.

AVALIAÇÃO: Propor a produção de uma dissertação argumentativa com o tema trabalhado.

4- ANÁLISE DOS RESULTADOS

No desenvolvimento deste trabalho, buscou-se a metodologia da sequência didática no ensino de língua portuguesa para proporcionar aos alunos atividades diferenciadas e com metodologia inovadora neste processo de produção. Entretanto, no decorrer das atividades pudemos perceber que os alunos faltavam muito às aulas, com justificativas diversas: trabalho, doença, falta de vontade, chegarmos a produção final sem perceber o avanço da SD, ou seja, os alunos vinham em uma aula e faltavam em seguinte, quando eles retornavam na próxima aula, já não conseguiam acompanhar as etapas. Mas mesmo com tantas dificuldades, foi apresentado para a escola aquilo que foi estudado e absorvido pelos alunos sobre o gênero argumentativo.

Por motivo das faltas dos alunos nem todo conseguiram desenvolver a atividade de produção dos textos. Na turma do 9º ano do ensino fundamental foram 25 alunos matriculados, mas apenas 20 alunos da turma que participaram deste estudo sobre o gênero artigo de opinião.

No período de aplicação desta proposta, foi possível observar que as atividades de leitura foram precisas para que o aluno compreendesse que ler não é decifrar, mas atribuir sentido ao lido. Todavia, as atividades de leitura sempre tinham como foco a revisão e reescrita do texto. Isso porque, ao produzir um texto, o aluno-escritor recorre ao conhecimento do gênero e, portanto, as expressões do sistema linguístico que podem ser usados de acordo com o gênero, além de decisões individuais que o aluno-escritor deve tomar ao produzir um determinado texto.

Em se tratando do texto escrito, em que o leitor está distante de quem está com a tarefa de escrever, cabe a quem escreve acionar uma série de aspectos (o que dizer, a quem dizer e como dizer) que, posteriormente, precisarão de ajustes que não podem ser imediatos como na prática da produção oral. A leitura, análise e adequação do texto, além de revisão e reescrita final dele, foram ações imprescindíveis nesse processo de produção escrita.

A exposição e socialização das produções, foi algo que culminou este trabalho com grande êxito.

5- CONCLUSÃO

Ao trazermos uma SD com o gênero artigo de opinião, nossa intenção foi utilizar esta metodologia, na tentativa de fornecer aos alunos uma proposta pedagógica com significado para a vida do aluno, que além de conduzir os alunos ao domínio da prática discursiva, também proporcionar aos aprendizes o desenvolvimento da capacidade de linguagem que podem servir para o ensino de outros gêneros textuais.

Sabemos que, neste momento, faz-se necessário, no contexto da escolar, refletir e buscar alternativas para a mudança da aprendizagem dos gêneros textuais, tendo a concepção de que o trabalho com sequências, por conta faltas excessivas dos alunos, não apresentou o resultado esperado nem tampouco um resultado satisfatório.

Por meio destas produções, os alunos tiveram a oportunidade de reconhecer a estrutura do gênero abordado no texto e desenvolver a atividade da leitura e escrita, o que lhes permitiu o despertar do pensamento crítico diante do assunto abordado, possibilitando desta forma, a argumentação.

Além da atividade de produção textual, outra atividade que cito de grande importância foram os debates nos quais os alunos puderam fazer o seu posicionamento em relação ao seu entendimento oralmente, já que contribuiu com pensamento crítico.

O trabalho realizado possibilitou aos alunos a compreensão sobre o texto argumentativo e o desenvolvimento desta habilidade, portanto considero este trabalho ter sido de uma importância ímpar neste processo de construção do conhecimento.

6- REFERÊNCIA

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, Abril, 2006.

BAKHTIN, M. Gêneros do discurso. In: ___**Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. São Paulo: Ática, 2003.

BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. **O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação**. ReVEL, vol. 7, n. 13, 2009. [www.revel.inf.br].

BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re) significação da palavra do outro. In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN**. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000, p. 226-227.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa**. 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: A Secretaria, 1998, p.30.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. De Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: mercado de Letras, 2004.

FERREIRA, dos Santos Maxsilane. **Argumentação em artigo de opinião: uma proposta metodológica para o ensino da produção textual**. Santo Antônio de Jesus. 2015, p.16.textual.

GERALDI, João Wanderley (1993). **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação escolar ao texto: um manual de redação**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LAJOLO, Marisa (Org.). **A importância do ato de ler**. São Paulo: Moderna, 2003.

LERNER, Delia. **É preciso dar sentido à leitura**. Nova Escola. São Paulo: 2006, p. 16.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 15ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definições e funcionalidade**. 2 Ed. Rio de Janeiro. 2008.

MEYER, Bernard. **A arte de argumentar: com exercícios corrigidos**. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011, p.263 à 273.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt; SOUZA, Jusamara Vieira; SCHÄFFER, Neiva Otero et al. (orgs.). **Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas**. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998, p.14..

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Portuguesa**. Paraná: SEED, 2008.

ZIRALDO. **A escola não está preparada para a mágica da leitura**. Nova Escola, São Paulo: Abril. n. 25. p.26-29. out 1988.

ANEXOS

Texto 1


GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Relação sexual - TEXTO 1

«Tenho 15 anos, e acho que ainda não estou preparada para ter relações com o F. Nós andamos há 4 meses. Ele insiste e diz que, se não concordo, é porque não gosto dele o suficiente. Mas eu acho que é uma coisa muito importante para mim e tem de ser bem pensada. Gosto de curtir com ele, mas tenho medo que ele só queira servir-se de mim e mais nada. Acho que, se ele gosta mesmo de mim, tem de esperar que eu me sinta preparada para isso.»

Lu Eduarda Simões, 15 anos, escola Tendo Escola


EDUCAÇÃO - FIC. FERRAZ DO OESTE



Texto 2

PORQUE NESTA QUESTÃO NÃO SÓ DA GRAVIDES E TAMBÉM DO FICAR DO ESTAR COM O OUTRO A GAROTA SEMPRE FICA ESPERANDO QUE POR MAIS AVANÇADA QUE ELA SEJA.

O MENINO LIGA NO OUTRO DIA E NEM SEMPRE LIGA , E ISSO É TAMBÉM É UMA MARCA QUE A GENTE NÃO FALA ,SÓ FALA DEPOIS QUE ESTA GRAVIDA,E ESSAS MARCAS QUE FICAM .



Texto 3

Gravidez na Adolescência no Brasil

A juventude é uma fase de escolhas que podem ter influência determinante no presente e no futuro de cada pessoa, seja levando ao pleno desenvolvimento pessoal, social e econômico, seja criando obstáculos à realização destas metas.

Decisões voluntárias e conscientes relacionadas ao exercício da sexualidade e à vida reprodutiva são particularmente importantes nessa etapa da vida.

De acordo com dados oficiais:

- 26,8% da população sexualmente ativa (15-64 anos) iniciou sua vida sexual antes dos 15 anos no Brasil;
- Cerca de 19,3% das crianças nascidas vivas em 2010 no Brasil são filhas e filhas de mulheres de 19 anos ou menos;
- Em 2009, 2,8% das adolescentes de 12 a 17 anos possuíam 1 filho ou mais;
- Em 2010, 12% das adolescentes de 15 a 19 anos possuíam pelo menos um filho (em 2000, o índice para essa faixa etária era de 15%).

A taxa de natalidade de adolescentes no Brasil pode ser considerada alta dadas as características do contexto de desenvolvimento brasileiro, sendo observado um viés de renda, raça/cor e escolaridade significativo na prevalência desse tipo de gravidez⁵ (adolescentes pobres, negras ou indígenas e com menor escolaridade tendem a engravidar mais que outras adolescentes).

Muitas gravidezes de adolescentes e jovens não foram planejadas e são indesejadas; inúmeros casos decorrem de abusos e violência sexual ou resultam de uniões conjugais precoces, geralmente com homens mais velhos. Ao engravidar, voluntaria ou involuntariamente, essas adolescentes têm seus projetos de vida alterados, o que pode contribuir para o abandono escolar e a perpetuação dos ciclos de pobreza, desigualdade e exclusão.

Para romper esse ciclo e assegurar que adolescentes e jovens alcancem seu pleno potencial, é preciso:

- Investir em políticas, programas e ações que promovam os direitos, a autonomia e o empoderamento de adolescentes e jovens, em especial meninas, em relação ao exercício de sua sexualidade e de sua vida reprodutiva, para que possam tomar decisões voluntárias, sem coerção e sem discriminação;

- Garantir o acesso de adolescentes e jovens à informação correta e em linguagem adequada sobre os seus direitos, incluindo o direito à saúde sexual e reprodutiva, bem como o acesso à educação integral em sexualidade;
- Assegurar o acesso às ações e aos insumos de saúde sexual e reprodutiva, tais como preservativos e contraceptivos, para que gravidezes não planejadas sejam evitadas;
- Envolver as famílias, comunidades, serviços e profissionais de saúde na resposta adequada às necessidades e demandas de adolescentes e jovens, incluindo aquelas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.
- Garantir a participação de adolescentes e jovens nos processos de tomada de decisões, como condição fundamental para os avanços democráticos e para a realização de seus direitos.

Fonte: <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/Gravidez%20Adolescente%20no%20Brasil.pdf>

Texto 1



Texto 2

Os jovens e a violência: vítimas ou vilões?

Os jovens são, sim, vítimas, pois há décadas o Estado priva a maior parte da população do acesso à saúde, educação, cultura, saneamento básico e outros itens fundamentais à formação de um cidadão de excelência. Noções de valores como respeito, educação, cordialidade, entre outras, há muito tempo foram esquecidas ou menosprezadas. As cidades foram segmentadas entre os que têm e os que não têm direito a itens fundamentais para um desenvolvimento pleno e sadio. Foram divididas entre os que podiam tudo e os que não podiam nada. Tudo de melhor estava em uma parte da cidade e o restante ficava com o que sobrava. Quem tinha tudo esqueceu que a outra parte da população crescia e, mesmo sem uma educação de qualidade, começava a ter noções do que ocorria no resto do mundo graças à globalização e a difusão das informações. Começaram a querer essas coisas também. E, se não podiam tê-las pelas maneiras tradicionais, o faziam de alguma outra forma. Dariam um “jeito”, mesmo errado. Enquanto uns baseavam o seu ser naquilo que tinham, outros o fizeram através do poder, pela força bruta.

Podemos pensar que são também vilões se lembrarmos que mesmo com tanta informação, bolsas, vagas gratuitas, cursos, um jovem escolhe ficar nas ruas assaltando, roubando e matando. Se há tantos exemplos de pessoas vencedoras que nasceram e cresceram em uma realidade de violência diária, escolher entre a ilusão de poder de chefiar um grupo em sua comunidade através da violência ou crescer na vida com esforço e trabalho parece uma decisão simples. É para quem nasceu com segurança, teve uma educação formal razoável e uma estrutura psicológica e familiar sólida. Porém, para quem cresceu e vive em total insegurança, em locais onde se dorme e acorda ao som de tiros, estuda – isso quando o professor consegue chegar até a escola – muitas vezes abaixado ou deitado no chão para se proteger de bala perdida, tem de esperar horas para ter acesso a tratamento médico e é humilhado por atendentes, seguranças e enfermeiros, no limite de suas condições humanas por causa do estresse, entre outras diversas questões, é difícil tomar a decisão mais correta e as escolhas feitas nem sempre são as melhores.

Hoje temos diversas bolsas de auxílio para os jovens. Em cada comunidade há dezenas de projetos sociais que prometem mudar a vida das pessoas. Vende-se uma falsa ideia de que quem mora em uma favela tem direito a coisas que a classe média não tem.

Claro, há, sim, dezenas de oportunidades para qualquer indivíduo, seja ele de onde for. Porém, nem todos cresceram em um ambiente que mostrasse o valor disso. Muitos cresceram ouvindo promessas e experimentando atividades que iniciavam e não acabavam,

acostumaram-se a cursos e aulas dadas de qualquer maneira, sem despertar o real interesse dos alunos.

Quando aprendermos a tratar a todos da mesma forma teremos uma sociedade mais justa e igualitária. Com justiça e igualdade acontecendo aí, sim, poderemos tentar descobrir quem é vilão e quem é vítima.

Texto 3

Os jovens e a violência: vítimas ou vilões?

É um tema que recorrentemente salta para as páginas dos jornais, sendo abordado muitas vezes de modo emotivo, superficial e baseado em casos com os quais amiúde se pretende generalizar e fazer lei.

Ouvem-se vozes de que o mundo juvenil está “podre” e as causas seriam muitas, da deseducação que os pais dão à degradação da escola, passando pela internet ou pela crise. Mas será assim?

Sempre houve violência no mundo e não consta que, em números absolutos, haja mais agora do que antigamente. O que mudou foram coisas essenciais: os casos são mais bem conhecidos, vêm para a comunicação social (às vezes adnauseam e com objetivos comerciais), são motivo de conversas de café (porque a nossa curiosidade mórbida é insaciável), são publicitados nas redes sociais, enfim, não passam despercebidos; depois, a violência não é tão aceitável como antes – o mundo é mais humanista, os direitos dos cidadãos tendem a ser inquestionáveis e a resolução dos conflitos pelo diálogo uma preocupação crescente. Acresce que as vítimas se calam menos, aceitam menos e reagem.

Apesar de, na minha opinião, haver menos violência, é verdade que temos assistido a alguns casos entre adolescentes, e um caso que seja já é de mais.

Um dos aspectos mais preocupantes dos casos recentes tem a ver com a falta de empatia, ou seja, a ignorância do sofrimento do outro, o que é do domínio da psicopatologia. Treze minutos de tortura sem que os agressores sintam compaixão é muito grave, para lá de tudo o resto. Usar de uma violência extrema por um motivo que as próprias autoridades designam como “fútil” custa a crer.

Onde estão, pois, as raízes da violência? Alguns fatores são conhecidos; ter sido vítima de violência, estar habituado ao seu uso, designadamente no meio familiar ou escolar, o que leva a que se fique imune aos seus aspectos chocantes e revoltantes, e por fim crescer numa cultura de desrespeito (que começa em atos do quotidiano, muito antes dos que depois fazem as manchetes).

É assim fundamental educar no sentido de uma via pacífica para a resolução dos conflitos, estímulo do diálogo, desenvolvimento da capacidade de argumentação, combate ao narcisismo e à onipotência, e fazer da cultura da paz a contrapartida da violência. Os comportamentos éticos e “fazer as coisas bem feitas” não são atitudes de betinho, mas sim uma exigência civilizacional e própria de um Estado democrático.

Finalmente, uma criança que cresce num ambiente onde grassa a violência crescerá imune a sentimentos de culpa. As primeiras estaladas ou injustiças magoam e chocam, as segundas aguentam-se, as terceiras já não fazem moossa e a partir daí até pode desenvolver-se um gosto sadomasoquista.

Quanto às redes sociais, não creio que sejam causas da violência entre jovens, mas sim uma forma de os agressores se exibirem, revelando as suas facetas narcísicas e ânsia de protagonismo fácil. Por outro lado, a enorme ampliação do caso, tornando-se perene e partilhado por milhares de pessoas, acaba por ser um dado novo e mais uma violência para a vítima.

Não culpemos a tecnologia nem façamos dela o mau da fita; ela existe para bem da humanidade, e com ela conseguimos patamares científicos, humanistas e civilizacionais incalculáveis. Aliás, nestes casos mais recentes foram usados murros, pontapés e bofetões ou espancamentos com barras. Nada que não existisse na idade das cavernas. A brutalidade intrínseca e natural do bicho-homem é que, quando não está devidamente domesticada ou salta a despropósito, é a verdadeira causa de tudo isto.



A cada dia vemos crescer em nossas cidades as estatísticas de jovens envolvidos em situações de violência. Nos últimos casos que chocaram a opinião pública, os agressores tinham menos de 29 anos e usaram em seus atos armas brancas, tão letais quanto as conhecidas armas de fogo.

Basear o julgamento sobre a violência cometida por jovens— é, no mínimo, simplista de nossa parte e acaba eximindo a todos de uma ação realmente eficaz para a mudança de nossa realidade.

Com justiça e igualdade acontecendo poderemos tentar descobrir quem é vilão e quem é vítima. Os jovens são, sim, vítimas, pois há décadas o Estado priva a maior parte da população do acesso à saúde, educação, cultura, saneamento básico e outros itens fundamentais à formação de um cidadão de excelência. Noções de valores como respeito, educação, cordialidade, entre outras, há muito tempo foram esquecidas ou menosprezadas. As cidades foram segmentadas entre os que têm e os que não têm direito a itens fundamentais para um desenvolvimento pleno e sadio.

Foram divididas entre os que podiam tudo e os que não podiam nada. Tudo de melhor estava em uma parte da cidade e o restante ficava com o que sobrava. Quem tinha tudo esqueceu que a outra parte da população crescia e, mesmo sem uma educação de qualidade, começava a ter noções do que ocorria no resto do mundo graças à globalização e a difusão das informações. Começaram a querer essas coisas também. E, se não podiam tê-las pelas maneiras tradicionais, o fariam de alguma outra forma. Dariam um “jeito”, mesmo errado. Enquanto uns baseavam o seu ser naquilo que tinham, outros o fizeram através do poder, pela força bruta.

Podemos pensar que são também vilões se lembrarmos que mesmo com tanta informação, bolsas, vagas gratuitas, cursos, um jovem escolhe ficar nas ruas assaltando, roubando e matando. Se há tantos exemplos de pessoas vencedoras que nasceram e cresceram em uma realidade de violência diária, escolher entre a ilusão de poder de chefiar um grupo em sua comunidade através da violência ou crescer na vida com esforço e trabalho parece uma decisão simples.

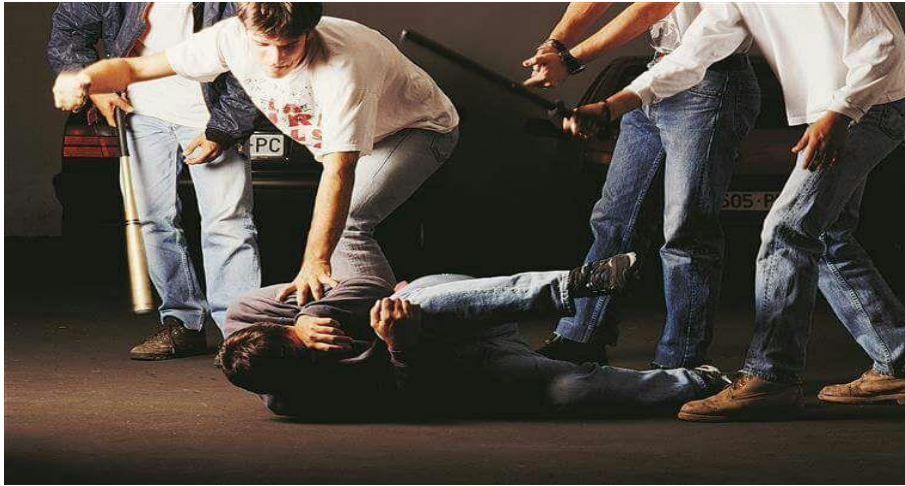
É para quem nasceu com segurança, teve uma educação formal razoável e uma estrutura psicológica e familiar sólida. Porém, para quem cresceu e vive em total insegurança, em locais onde se dorme e acorda ao som de tiros, estuda – isso quando o professor consegue chegar até a escola – muitas vezes abaixado ou deitado no chão para se proteger de bala perdida, tem de esperar horas para ter acesso a tratamento médico e é humilhado por atendentes, seguranças e enfermeiros, no limite de suas condições humanas por causa do estresse, entre outras diversas questões, é difícil tomar a decisão mais correta e as escolhas feitas nem sempre são as melhores.

Hoje temos diversas bolsas de auxílio para os jovens. Em cada comunidade há dezenas de projetos sociais que prometem mudar a vida das pessoas. Vende-se uma falsa ideia de que quem mora em uma favela tem direito a coisas que a classe média não tem.

Claro, há, sim, dezenas de oportunidades para qualquer indivíduo, seja ele de onde for. Porém, nem todos cresceram em um ambiente que mostrasse o valor disso. Muitos cresceram

ouvindo promessas e experimentando atividades que iniciavam e não acabavam, acostumaram-se a cursos e aulas dadas de qualquer maneira, sem despertar o real interesse dos alunos.

Quando aprendermos a tratar a todos da mesma forma teremos uma sociedade mais justa e igualitária. Com justiça e igualdade acontecendo aí, sim, poderemos tentar descobrir quem é vilão e quem é vítima.



A prática de violência também pode estar associada a diversas consequências negativas para as pessoas que a cometem, como por exemplo:

- sofrerem agressões, lesões e ferimentos;
- enfrentarem a retaliação, vingança ou reação violenta por parte da pessoa ou grupo de pessoas que foram vítimas;
- serem rejeitados/as pelos/as amigos/as (principalmente os/as que não concordam com esse tipo de comportamentos) ou afastamento em relação aos amigos/as;
- problemas ou dificuldades em fazer novas amizades;
- afastamento em relação à família.

As consequências negativas também se podem fazer sentir na vida escolar do/a jovem que manifesta comportamentos agressivos ou violentos, por exemplo:

- descida nas notas;
- faltas às aulas;
- reprovações;
- abandono escolar (os estudos são colocados em segundo plano e o envolvimento em comportamentos violentos e outras atividades arriscadas ocupam grande parte do tempo);
- conflitos com colegas, professores e funcionários da escola;

O envolvimento em comportamentos agressivos ou violentos pode causar consequências negativas no futuro profissional do/a jovem, tais como:

- perda de oportunidades de acesso à educação ou formação;
- perda de oportunidades de emprego ou negação do acesso a ofertas de emprego (ex.: ser-lhe recusada a candidatura a um emprego por causa do “passado problemático”);
- problemas com a Lei.



QUESTIONÁRIO

1 - Qual a finalidade:

a) do texto 1:.....

b) do texto 2:.....

c) do texto 3:.....

2 - A que gênero textual pertence cada um dos textos que você acabou de ler?

3 – Todos os textos que você leu tratam de questões polêmicas? Em qual texto o autor apresenta uma questão polêmica, se utilizando de argumentos e pode ser considerado um artigo de opinião?

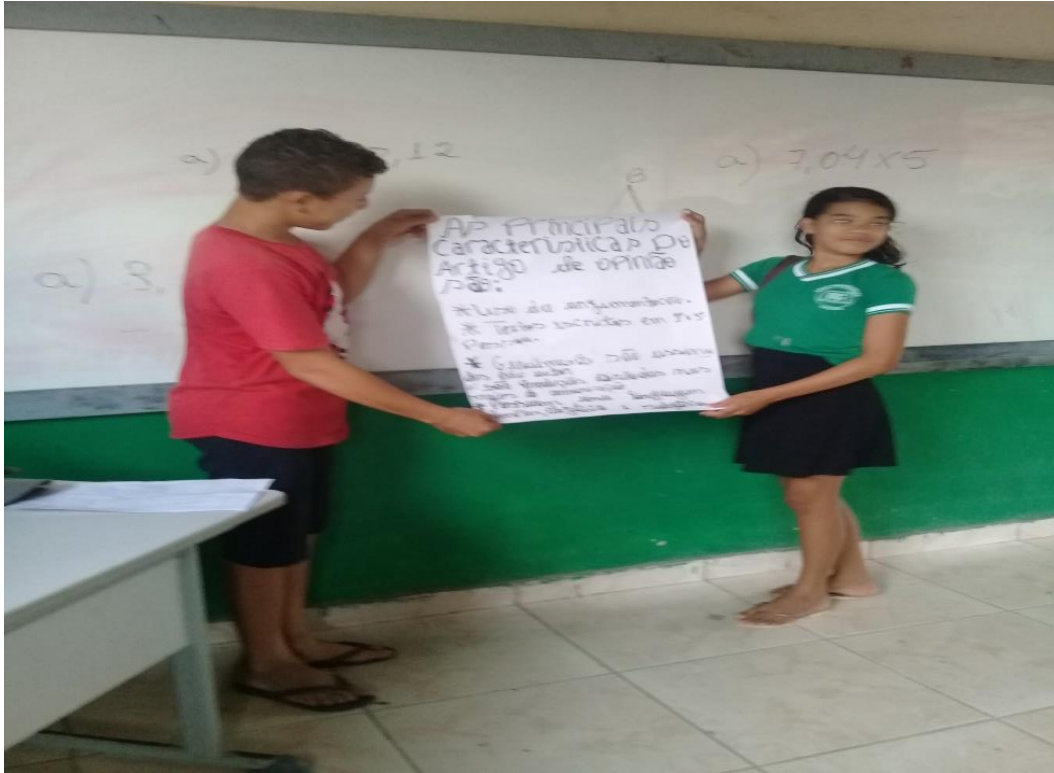
4 – Encontrado o texto no qual o autor defende uma opinião, um ponto de vista sobre um tema polêmico, responda:

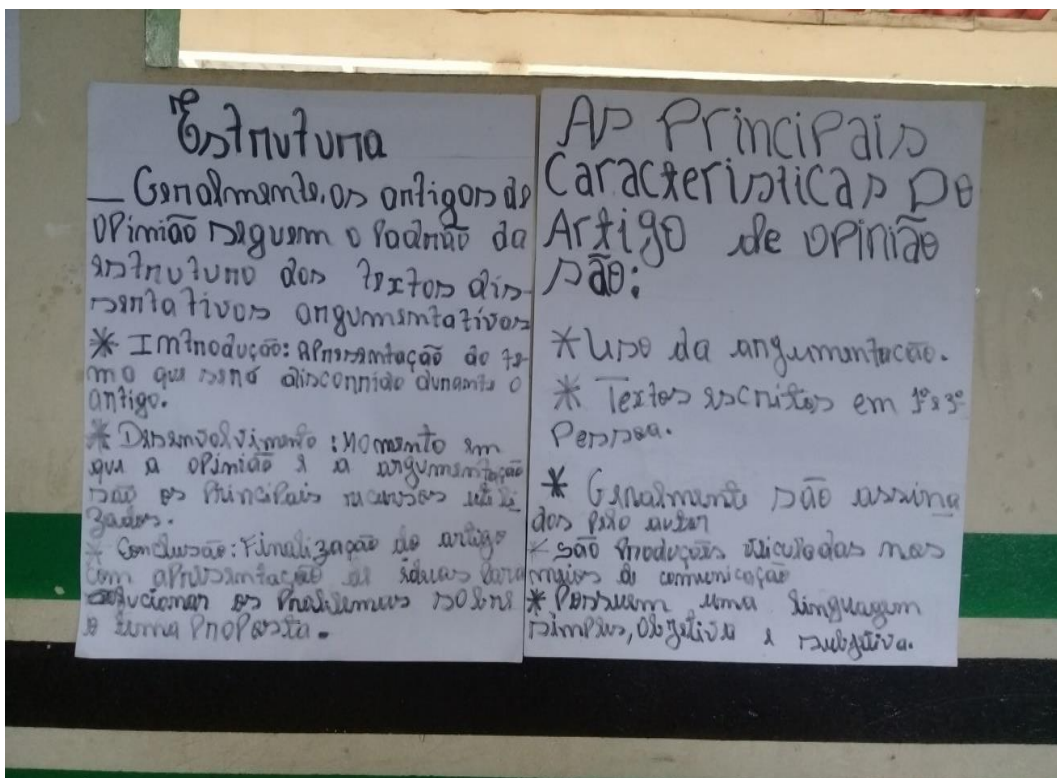
a) Qual a questão tratada pelo autor?

b) Qual a posição defendida pelo autor, nesse mesmo texto?

c) Cite pelo menos dois argumentos utilizados pelo autor para defender sua posição.







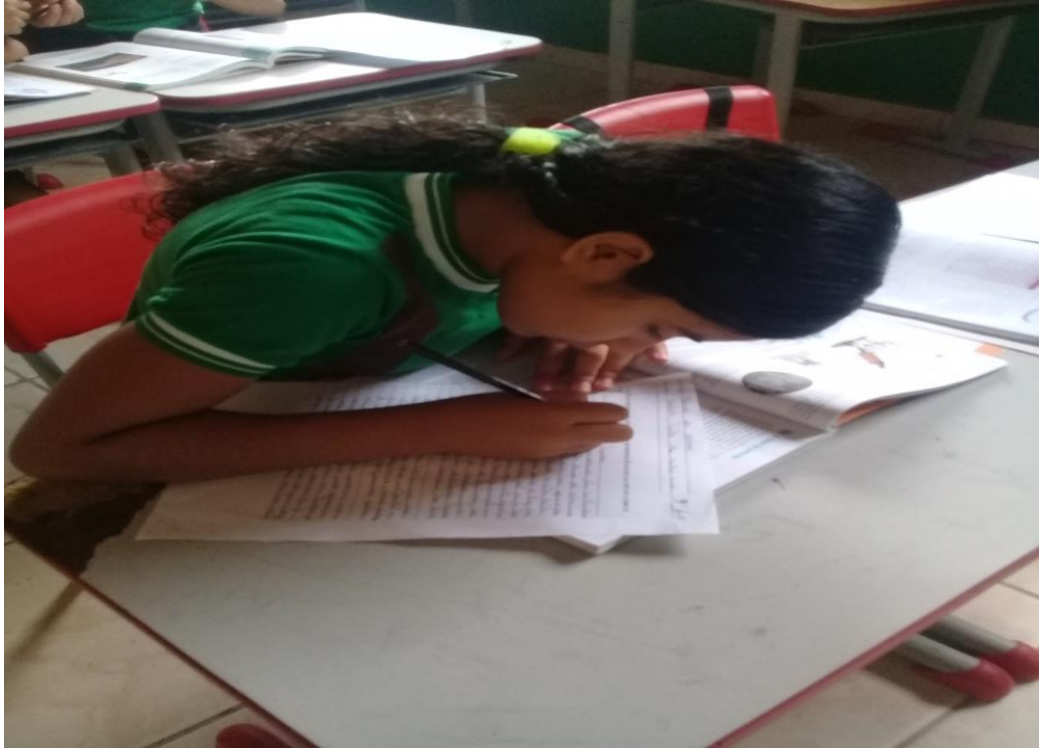












Escola Barão do Cairari
 ALUNO: yeisson, Felipe Dielton 9º Ano

Escreva um pequeno texto sobre "O problema de tanta violência em nosso país está em quem? Na sociedade ou nos governantes?"

Violências e vítimas

Os jovens são maioria, e essa maioria são as vítimas de tantas violências no Brasil, e isso afeta toda população do mundo inteiro, com a saúde, educação, cultura, saneamento, básico. Com isso as cidades foram se tornando entre as queles que o tem e os que não têm, direitos fundamentais para um desenvolvimento pleno e pacífico.

A violência é tanta, que a maioria das coisas não funciona, como as pessoas que pedem tudo, e as coisas que sobram ficam, com as pessoas mais pobres. Com isso podemos ver que são tantos vícios que existe, e mesmo assim, precisamos de muitas coisas, como estudo, vagas gratuitas e mesmo assim há, tanto jovens que escolhe ficar nas ruas, trabalhando, procurando as pessoas que, trabalham; O dia inteiro. Muitas vezes alguns jovens são mortos por causa da violência que está quase acima de tudo. Mas quando aprendemos a tratar as pessoas do mesmo forma, vemos uma grande diferença de sociedade, uma sociedade onde existe justiça, e a injustiça. Assim podemos ver quem são os vícios e quem não são. Porque só existe uma sociedade, melhor onde existe pessoas de caráter e honestidade? a violência não está só no lugar está em todo o Brasil etc...

GRAVIDEZ PRECOCE - TEXTO ARGUMENTATIVO INTERPRETAÇÃO 9º ANO

(Sugestão: atividade é dividida em 3 momentos: leitura e debate do tema, interpretação e produção)

Para lembrar

Tese: ideia principal do texto objetivando o convencimento do leitor

Argumentos: motivos, razões utilizadas para convencer

Gravidez Precoce

A gravidez precoce é considerada como um problema de saúde pública no Brasil e em outros países. No Brasil, uma em cada quatro mulheres que dão à luz nas maternidades tem menos de 20 anos de idade. Estas meninas que não são mais crianças, nem tão pouco adultas, estão em processo de transformação e, ao mesmo tempo, prestes a serem mães. O papel de criança que brinca de boneca e de mãe na vida real, confundem-se e na hora do parto é onde tudo acontece. A fantasia deixa de existir para dar lugar à realidade. É um momento muito delicado para essas adolescentes, e que gera medo, angústia, solidão e rejeição.

As adolescentes grávidas vivenciam dois tipos de problemas emocionais: um pela perda de seu corpo infantil, e outro por um corpo adolescente recém-adquirido, que está se modificando novamente pela gravidez. Estas transformações corporais rapidamente ocorridas, de um corpo em formação para o de uma mulher grávida, são vividas muitas vezes com certo espanto pelas adolescentes. Por isso é muito importante a aceitação e o apoio quanto às mudanças que estão ocorrendo, por parte do companheiro, dos familiares, dos amigos e principalmente pelos pais.

A escola muitas vezes não dispõe de estrutura adequada para acolher uma adolescente grávida. O resultado é que a menina acaba abandonando os estudos durante a gestação, ou após o nascimento da criança, trazendo consequências gravíssimas para o seu futuro profissional.

Os riscos de complicações para a mãe e a criança são consideráveis quando o atendimento médico pré-natal é insatisfatório. Isto ocorre porque, normalmente, a adolescente costuma esconder a gravidez até a fase mais adiantada, impedindo uma assistência pré-natal desde o início da gestação. É muito comum também o uso de bebidas alcoólicas e cigarros o que aumenta os riscos de surgimento de problemas.

Lúcia Helena Salvetti De Cicco

Diretora de Conteúdo e Editora Chefe

Fonte: <http://www.saudevidaonline.com.br/gravprec.htm>

Após ler atentamente o texto, responda:

1. Qual é a tese do texto? Justifique sua resposta.

O PLANO DE DOCÊNCIA: TEMÁTICA PRINCIPAL: (argumentar os temas sociais)

O CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM

LEITURA:

- 1- Texto impresso argumentativo.
 - a) conceito e características sobre a dissertação escolar
2. Textos de opinião com o tema “violência”.
 - a) “A argumentação no dia-a-dia do aluno”
 - b) “Os jovens são vítimas ou vilões?” Marcelo Andriotti www.gazetadopovo.com
 - c) “A argumentação como produto das relações humanas”
- 3- Textos audiovisuais:
 - a) O filme “Cidade de deus”, logo em seguida explorar o filme com questionário.

ESCRITA:

- 1- Produção de fichas com palavras da música “paz” de Thelma Chan, após a produção colocá-lo na cartolina para expor no pátio da escola.
2. Produção de texto de opinião, a partir das temática proposta (violência e gravidez na adolescência) com base em questões propostas.
3. Produção de cartazes para a realização da campanha na escola contra a violência.

ORALIDADE:

1. Debate sobre a violência e a gravidez na adolescência (grupos).
2. Exposição oral de opinião acerca dos fragmentos do filme “Juno”.

GRAMÁTICA:

- 1-. Elementos da narrativa nos filmes apresentados para a turma (personagens, espaço, tempo, fatos...)
2. Substantivos próprios.
3. Estudo dos adjetivos na descrição de personagens e cenários
4. Estudo dos verbos no presente do indicativo nas letras de música narrativa “paz”.
5. Estudo da conjunção condicional associada aos verbos imperfeito do subjuntivo e aos verbos do futuro do pretérito.
6. Ortografia e pontuação.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Ler, interpretar e analisar os filmes e o texto do tipo narrativo, fazendo-as dialogar com as questões, evidenciando a estrutura composicional de elementos linguísticos e não verbais desse gênero. A partir desses estudos, produzirem textos na modalidade oral e escrita com base nos temas “violência e gravidez na adolescência entre as pessoas, buscando aprimoramento da língua portuguesa e na convivência em sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

LEITURA:

- Ler e assistir atentamente aos filmes “cidade de deus e Juno”.
- Analisar o filme a letra do texto, interpretando as ideias explícitas do texto, com base nas palavras opostas;
- Analisar os elementos, destacando os problemas que causa tais situações.
- Ter contato com textos argumentativos.
- Pesquisar diferentes textos argumentativos.
- Produzir um artigo de opinião.

ESCRITA:

- Produção de fichas com palavras da música “paz” de Thelma Chan, após a produção colocá-lo na cartolina para expor no pátio da escola.
- Produção de texto de opinião, a partir das temática proposta (violência e gravidez na adolescência) com base em questões propostas.
- Produção de cartazes para a realização da campanha na escola contra a violência.

ORALIDADE:

- Debater com os colegas sobre a violência e gravidez precoce.
- Argumentando os aspectos de tais condições.
- Relacionar na produção do filme a importância da educação.

GRAMÁTICA:

- Identificar substantivos próprios
- Reconhecer e empregar adjetivos na descrição de personagens e cenários.

- Reconhecer e utilizar verbos no presente do indicativo nas letras do texto narrativo.
- Reconhecer os adjetivos e os tipos de verbos usados no texto produzido pelos alunos.
- Destacar e empregar a conjunção condicional associada aos verbos no imperfeito do subjuntivo e aos verbos do futuro do pretérito.
- Empregar corretamente sinais de pontuação e escrever corretamente palavras pro
- postas.